

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

Marilene Galdino da Silva

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE: AÇÕES CULTURAIS E
EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO**

João Pessoa

2019

Marilene Galdino da Silva

**BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE: AÇÕES CULTURAIS E
EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586b Silva, Marilene Galdino da.

Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude: ações culturais e educativas para a promoção do acesso à informação / Marilene Galdino da Silva. - João Pessoa, 2019.

55 f. : il.

Orientação: Maria Amélia Teixeira da Silva Silva.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Biblioteca comunitária. 2. Ação cultural. 3. Ação educativa. 4. Acesso à informação. I. Silva, Maria Amélia Teixeira da Silva. II. Título.

UFPB/CCSA

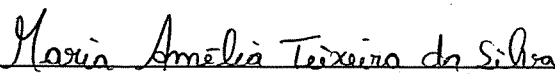
Marilene Galdino da Silva

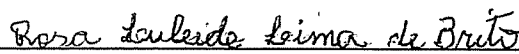
BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE: AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS PARA A PROMOÇÃO DO ACESSO À INFORMAÇÃO

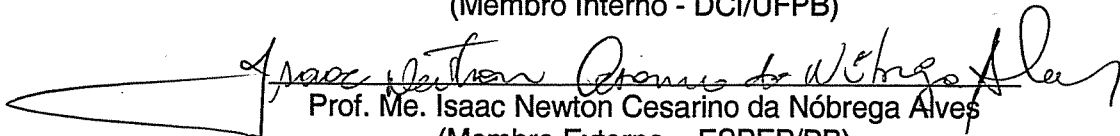
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Biblioteconomia.

Aprovada em: 16/05/2019

Banca Examinadora:


Prof^ª Ma. Maria Amélia Teixeira da Silva
(Orientadora - DCI/UFPB)


Prof^ª. Dra. Rosa Zuleide Lima de Brito
(Membro Interno - DCI/UFPB)


Prof. M^e. Isaac Newton Cesarino da Nóbrega Alves
(Membro Externo – ESPEP/PB)

A minha mãe, que a mim em tudo se dedicou, e que sempre encorajou-me aos
caminhos dos valores morais e da Educação.
A ela, Maria Galdino da Silva, com amor, minha alegria e meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente às Forças Divinas que nos inspiram constantemente, gerando Vida, Ânimo e tudo o mais que quisermos, desde que estejamos alinhados com o Bem.

Agradeço aos amigos espirituais, trabalhadores incansáveis do Amor, em especial ao meu anjo da guarda.

Agradeço as pessoas do meu núcleo familiar, minha mãe e meu irmão, que comigo convivem diariamente e que sempre se colocaram de forma parceira e amorosa.

Agradeço ao meu pai por tudo que temos vivenciado.

Agradeço aos meus demais parentes pelo que me legaram desde a infância, com companhia, experiências e amizade.

Agradeço especialmente a minha orientadora, Maria Amélia, a nossa Mel, pelo trabalho parceiro, paciente e competente, merecendo também saudações e louvores.

Agradeço aos amigos de toda a vida, que são sempre mais do que imaginam.

Agradeço aos meus gatos, filhos amados, eternas companhias, no choro e na alegria.

Agradeço a Gil e família pelo amor, apoio e união que temos compartilhado.

Agradeço a Eliberto e dona Beth Borba pela amizade dos últimos sete anos.

Agradeço aos amigos e colegas de Biblioteconomia pelas aprendizagens em conjunto.

Agradeço a todos os professores e professoras que se propõem a nobre missão de educadores e que pelo esforço conseguem realizá-la com brilhantismo.

Agradeço aos projetos de Extensão Universitária dos quais fiz parte e tive fecundas vivências e aprendizagens, coordenados pelas professoras Ediane Toscano, Edna Pinheiro e Rosa Zuleide, a quem também estendo minha gratidão.

Agradeço aos campos de estágio e aos profissionais que me receberam – Biblioteca Pública da cidade de Bayeux, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas dessa universidade, Biblioteca do Ministério Público Federal (em João Pessoa), e especialmente ao lugar onde passei dois anos de muita coisa boa, a Biblioteca Procurador Geral Otávio de Sá Leitão Filho, a nossa biblioteca do Tribunal de Contas da Paraíba, e as amigas e parceiras de todos os dias, Lucicleide Higino e Maria Madalena Borba.

E finalmente, agradeço ao pessoal de Caiçara, voluntários da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude e do Grupo Atitude que acolheram não apenas a pesquisa, mas a minha presença de modo tão caloroso e vivo.

Obrigada!

E como nós, professores e bibliotecários, precisamos nos movimentar no sentido de sair da “roda vida”, partir decididamente para conquista de condições e, assim, fazer rodar as rodas da leitura! As regras desse jogo são desleais - lutamos contra adversários extremamente poderosos, que não querem, por temerem a perda de seus privilégios, a democratização da sociedade e, conseqüentemente, da escola, da biblioteca e da leitura. [...] Sem tais responsabilidades - concretamente assumidas -, o pião da leitura continuará deitado no chão do terreiro, sem ninguém para lhe dar movimento. (SILVA, 1995, p. 10)

RESUMO

A pesquisa objetiva apresentar as ações culturais e educativas desempenhadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, localizada na cidade de Caiçara – Paraíba. A escolha da temática em questão partiu do nosso interesse em perceber como atores sociais, individuais ou coletivos, tem se organizado, através de bibliotecas comunitárias no sentido de responder às demandas provocadas pela carência informacional, vivenciadas por parcelas da sociedade brasileira, e assim promover a ampliação no acesso à informação. Para tanto, utilizou-se de metodologia apropriada aos estudos de realidades sociais. Assim, em virtude do nosso objeto de estudo, nossa pesquisa caracterizou-se como bibliográfica e de campo quanto ao seu objeto, como descritiva quanto aos seus objetivos, e de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu mediante a utilização da técnica de observação direta participante e da aplicação de um questionário do tipo misto. Como resultado, observou-se que através de seu grupo de voluntariado, a Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude vem realizando ações culturais e educativas, especialmente direcionadas ao incentivo da leitura. Foi possível concluir também que as ações anteriormente mencionadas têm repercutido tanto entre os voluntários quanto na comunidade caiçarense, apesar das dificuldades relatadas pelos voluntários, especialmente da ordem de falta de recursos e de atração de voluntariado. Contudo, torna-se notório o fato de que a Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, tem conseguido levar informação à comunidade, enquanto iniciativa voltada à inclusão social e à promoção da cidadania.

Palavras-chave: Biblioteca comunitária. Ação cultural. Ação educativa. Acesso à informação.

ABSTRACT

The research aims to present the cultural and educational actions carried out by the Lanchoteca Atitude Community Library, located in the city of Caiçara - Paraíba. The choice of the theme in question started from our interest in perceiving how social actors, individual or collective, have been organized through community libraries in order to respond to the demands caused by the lack of information, experienced by portions of Brazilian society, and thus promote the access to information. For that, a methodology appropriate to studies of social realities was used. Thus, due to our object of study, our research was characterized as bibliographical and field as to its object, as descriptive as to its objectives, and qualitative approach. Data were collected using the participant direct observation technique and the application of a mixed type questionnaire. As a result, it was observed that through its volunteer group, the Lanchoteca Atitude Community Library has been carrying out cultural and educational actions, especially aimed at encouraging reading. It was also possible to conclude that the aforementioned actions have had repercussions both among the volunteers and in the community of Caiçara, despite the reported difficulties, especially in the order of lack of resources and attraction of volunteering. However, it is notorious that the Lanchoteca Atitude Community Library has been able to bring information to the community as an initiative aimed at social inclusion and the promotion of citizenship.

Keywords: Community library. Cultural action. Educational action. Access to information.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Frente da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude.....	21
Figura 2: Atividade Lanche e Conversa.....	28
Figura 3: Empréstimo Coletivo.....	28
Figura 4: Contação de história em Ponto de Leitura.....	29

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição da Amostra por Sexo.....	32
Gráfico 2: Distribuição da Amostra por Faixa Etária.....	32
Gráfico 3: Distribuição da Amostra por Nível de Escolaridade.....	33
Gráfico 4: Distribuição da Amostra por Tempo de Participação Voluntária.....	34

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	12
2	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: origens, características, conceito e finalidades.....	13
3	AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS.....	17
4	BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE COMO FONTE GERADORA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO.....	20
4.1	GRUPO ATITUDE E SUAS AÇÕES.....	23
5	PERCURSO METODOLÓGICO.....	24
5.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	25
5.2	TIPO DE ABORDAGEM.....	26
5.3	FASES DA PESQUISA.....	26
5.4	INSTRUMENTOS DA COLETA DE DADOS.....	27
6	APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	30
6.1	IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES.....	31
6.2	AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE.....	34
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
	REFERÊNCIAS.....	50
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	53

1 INTRODUÇÃO

A temática das bibliotecas comunitárias vem alçando interesse na Biblioteconomia do Brasil, o que se evidencia pela ocorrência de pesquisas que foram desenvolvidas em alguns estados do país, a exemplo de Amazonas, Paraíba, Pernambuco e Ceará, dentre outros.

Mas aparece menos na literatura da área que outras tipologias de bibliotecas, como as públicas, universitárias e escolares. E, embora haja dificuldades para a conceituação por apresentarem similaridades com as bibliotecas públicas e escolares, as bibliotecas comunitárias são apontadas enquanto instituições de forte relação com as comunidades em que se localizam, como entidades geralmente criadas por agentes civis individuais ou coletivos, e que, agem em consonância com as necessidades do seu público (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011).

Conforme defendido por Machado (2008), ao caracterizá-las, alguns aspectos ganham importância, tais como: forma de constituição ligada à demanda local, combate à exclusão, vínculo e articulação com a comunidade local, localização geralmente periférica, e não-vinculação direta com instituições governamentais, demonstrando assim, diferenças marcantes em relação às bibliotecas públicas e escolares. O que para a autora, são elementos essenciais para uma conceituação de modo autônomo, como propriamente mais uma tipologia de biblioteca. Ainda sendo frisado que observou-se um direcionamento maior para ações culturais que para os serviços de organização e tratamento da informação.

Na Paraíba, em 2017, a Biblioteca Comunitária Irene Martins Ferreira, na cidade de Campina Grande foi objeto de estudo pelo trabalho de conclusão de curso em Biblioteconomia do aluno Fábio Clístenes da Silva Cordeiro, da Universidade Federal da Paraíba que, observando as práticas daquela equipe, conseguiu demonstrar a efetividade da mesma, como centro de produção e disseminação de informação e de conhecimento para a comunidade.

No brejo paraibano, na cidade de Caiçara, um trabalho exemplar tem sido realizado por um grupo de voluntários que em catorze anos conseguiu estabelecer três bibliotecas comunitárias, quatro pontos de empréstimos de livros junto a outros empreendimentos locais atendimento de leitores nas cadeias públicas, e outras ações de direto incentivo à leitura. Num trabalho variado que aponta a

potencialidade dos agentes locais, e que traz a importância de voluntariados e parcerias.

Assim, é de suma relevância evidenciar como a sociedade civil vem se organizando para agir em espaços que o poder público não tem conseguido suprir as demandas da sociedade, o que ela tem conseguido realizar, e quais as limitações que encontra quando se trata de bibliotecas comunitárias e das práticas culturais e educativas, por estas desenvolvidas.

Em virtude desse contexto, o objeto de estudo escolhido foi a Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, da cidade de Caiçara - PB e sua atuação cultural e educativa. A partir do qual se pretende responder a seguinte questão-problema: **qual a importância da realização de ações culturais e educativas na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, como exemplo de biblioteca comunitária?**

Com o intuito de atender a tal questionamento, elencaram-se os objetivos da pesquisa. Dessa forma, para objetivo geral fora eleito: destacar a importância das ações culturais e educativas desempenhadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, localizada na cidade de Caiçara – PB.

Enquanto os objetivos específicos por sua vez consistem em: identificar as ações culturais e educativas, desenvolvidas na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude; mostrar a contribuição da Biblioteca para a comunidade caiçarense; e detectar as principais dificuldades encontradas pelo Grupo Atitude, voluntário na instituição, para a realização de ações culturais e educativas na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude.

Nos capítulos 2, 3 e 4 será apresentado o referencial teórico da pesquisa.

2 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA: origens, características, conceito e finalidades

A partir da década de oitenta do século XX, estudos começam a comprovar que as fontes de acesso à informação da população brasileira são restritas basicamente a oralidade, via escola e igreja. Segundo Suaiden (2000), diagnosticando-se assim o difícil acesso à informação por parte das populações carentes.

Diante da problemática em destaque, trazemos alguns motivos, apresentados pelo autor, que podem ter influenciado para que a biblioteca pública, que outrora foi vista como um elemento que poderia facilitar a circulação da

informação na sociedade, não tenha conseguido se firmar ao nível esperado. Dentre estes, há os de ordem particular à Biblioteconomia e às bibliotecas, tais como: insuficiência de bibliotecas públicas e escolares, preço elevado do livro, dificuldades dos profissionais de informação para formar um público leitor e para vincular a biblioteca aos interesses da comunidade, e conseqüentemente, demonstrar a importância da biblioteca e do bibliotecário para o público em geral.

Enquanto outros fatores estão mais ligados a uma esfera mais ampliada da sociedade, compreendendo, o aumento da complexidade dos problemas sociais, a limitação das verbas para setores responsáveis por promover o acesso à informação, e a falta de tempo e de motivação para a leitura. Com isso o autor conclui que:

Nesse processo de globalização, de novos paradigmas tecnológicos e sociais e do modelo de desenvolvimento sustentável, caberá à biblioteca pública trabalhar no sentido de corrigir as deficiências do passado, como criar uma interação adequada com a comunidade e implantar produtos que de fato facilitem o acesso à Sociedade da Informação. (SUAIDEN, 2000, p. 57).

Sendo este, um objetivo ainda em aberto para as bibliotecas, especialmente as públicas, a implantação de serviços e produtos que tornem a distribuição da informação na sociedade mais democrática, faz-se tarefa de fundamental relevância. (MILANESI, 1986; SUAIDEN, 2000).

O cenário brevemente exposto contribuiu para que na década de 1990 surgisse um número cada vez maior de bibliotecas comunitárias no país (ALVES, 2017). Atores individuais ou coletivos, independentes do poder público, se organizam e passam a agir nas lacunas deixadas pelo Estado, tentando suprir em alguma medida, carências de serviços necessários ao desenvolvimento da cidadania e da participação democrática, inclusive, no tocante à carência informacional e também cultural, dedicando-se especialmente ao incentivo à leitura.

Para Vieira,

[...] no campo informacional, a Biblioteca Comunitária surge como um meio alternativo constituído pela sociedade, voltado para a difusão informativa e cultural em áreas de “carência econômica”, ou regiões de exclusão social. Tal movimentação é oriunda de um cenário onde, apesar da chamada era da informação, há pessoas em situação de desinformação que se vêem excluídas do direito de participação, somada à omissão do Estado quanto à problemática. (VIEIRA, 2013, p. 47).

Estes sujeitos, muito em função dos problemas enfrentados, se organizam em ações criativas e colaborativas, que acabam por caracterizar as bibliotecas comunitárias como unidades informacionais com forte identificação com a comunidade a que estão ligadas, bem como, por facilitar a relação entre as partes, biblioteca e comunidade. Bastos, Almeida e Romão apontam que a necessidade de diminuir os espaços de exclusão é um dos pontos determinantes para o surgimento dessas instituições:

Diante da problemática ausência de instituições públicas, as bibliotecas comunitárias emergem de modo transversal ao discurso estabilizado pelos órgãos públicos, abrindo espaço para o dizer de sujeitos que estão à margem e que passam a se organizar em prol de si mesmos, de sua comunidade e das demandas não assistidas pelo Estado. (BASTOS; ALMEIDA; ROMÃO, 2011, p. 92).

A origem das bibliotecas comunitárias em meio às condições sociais relatadas, coloca-as como instituições fortemente ligadas ao seu público. Machado (2008, p. 62) expressa essa relação da seguinte maneira: “[...] projetos vinculados a um grupo particular de pessoas, que têm como objetivo atender esse mesmo grupo, os quais possuem os mesmos problemas, os mesmos interesses e a sua própria cultura [...]”; e que vem a ser uma de suas principais características. As características da comunidade a que se ligam, indicam as características de seu público.

Evidentemente, existem algumas exceções na origem das bibliotecas comunitárias no Brasil, porém a maioria delas foi criada pela própria comunidade e não por organismos institucionalizados de poder, como governo ou empresa privada; instituições parceiras também aparecem como importantes em muitas dessas ações, na criação e manutenção (ALVES, 2018).

Para Reis e Silveira, as bibliotecas cumprem um papel bastante importante em nossa sociedade atual, pois devem inserir-se no contexto local sem perder, no entanto, a dimensão do global, que possibilitará aos seus usuários uma aproximação e atuação em realidades maiores as quais são ligados por nascimento, por trabalho, ou por qualquer outra característica individual. Nessa perspectiva,

[...] cada biblioteca oferece ao lugar onde se insere uma espécie de espelho que reflete os interesses e fraquezas de seus interlocutores, bem como a maravilhosa pluralidade identitária que conformam os estratos vitais de uma nação. (REIS; SILVEIRA, 2011, p. 38).

Percebe-se assim, a latência da necessidade da instituição bibliotecária para as sociedades, e certamente não é à toa que as bibliotecas comunitárias estejam em expansão no país.

Ainda que os estudos acadêmicos sobre estas unidades de informação estejam em expansão, há certa recorrência de apontamentos de dificuldades para uma conceituação. Machado (2008) cita vários trabalhos introdutórios, de conclusão de curso, analisados que se depararam com essa problemática, além de estudos clássicos.

Outra questão de debate, que obviamente toca na determinação de um conceito, está na aceitação de uma nova tipologia dentro da área. Em 1997, Almeida Júnior defendeu, a partir de um estudo que abrangia bibliotecas públicas, bibliotecas alternativas e bibliotecas comunitárias, que não havia diferenças substanciais a ponto de se considerar uma nova tipologia. Para ele, as bibliotecas denominadas como bibliotecas comunitárias inserem-se no grupo das bibliotecas alternativas, ou melhor, entre as propostas alternativas de bibliotecas públicas.

Contudo, para Machado (2008), a terminologia biblioteca comunitária pode nomear uma tipologia própria de biblioteca. Para tanto, esta autora buscou ampliar os aspectos considerados em sua abordagem para além de objetivos e serviços biblioteconômicos ofertados. Evidencia que tanto as bibliotecas comunitárias quanto as bibliotecas públicas preocupam-se em cumprir uma função educadora-formadora e em serem instrumentos de transformação social, na medida em que dão acesso à informação e à leitura, e assim contribuem com a formação do pensamento crítico e de novos conhecimentos.

Porém, na sequência, pontua características que as distinguem, enumerando cinco elementos: quanto à forma de constituição, combate à exclusão, vínculo e articulação com a comunidade local, localização geralmente periférica e não-vinculação direta com as instituições governamentais; e então elabora uma definição, um conceito, como sendo as bibliotecas comunitárias

[...] um projeto social que tem por objetivo estabelecer-se como uma entidade autônoma, sem vínculo direto com instituições governamentais, articuladas com as instâncias públicas e privadas locais, lideradas por um grupo organizado de pessoas, com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social. (MACHADO, 2008, p. 64).

Portanto, em virtude do aporte referencial trazido, corroboramos com Alves (2017, p. 44) quando aponta que as bibliotecas comunitárias constituem-se em “[...] espaços que buscam ser um local de acesso à informação, leitura e cultura de pessoas que, muitas vezes, não possuem outros espaços de educação, cultura e lazer”, mas que mantidas pela sociedade em geral, configuram, apesar de espaços públicos de informação, um novo tipo de biblioteca; indicando assim um projeto autônomo exercido pela comunidade, em sua própria constituição e gestão. Sendo sua principal finalidade, portanto, promover o exercício da cidadania, através do acesso ao livro, à prática da leitura e à informação.

3 AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS EM BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Dada nossa inicial percepção quanto à função social assumida pela biblioteca comunitária, surgiu nosso interesse em debruçarmo-nos sobre a realidade que a cerca. Sua atuação tem se direcionado para suprir carências da sociedade, especialmente carências informacionais, promover igualdade de acesso aos bens culturais e aos livros, incentivar à leitura e à formação de leitores, e possibilitar o amplo exercício da cidadania. Considerando que, como já relatado, para alcançar tais objetivos, as bibliotecas comunitárias tem direcionado sua atuação mais para ações culturais e educativas que para os serviços de organização e tratamento informacional (MACHADO, 2008).

Para Coelho e Bortolin (2017, p. 97) “[...] comparada às bibliotecas públicas, os produtos e serviços são os mesmos, no entanto, algumas características das bibliotecas comunitárias esboçam peculiaridades que as diferem [...]”, e que devem ser percebidas.

Sua origem e gestão não estatais colocam-nas diante de outras formas de sobrevivência, entre as quais, as parcerias desempenham significativo papel. Também o estabelecimento de laços fortes com a comunidade, como uma biblioteca criada pela e para a comunidade, e ainda, a existência recorrente de projetos de ação cultural são características distintivas. Nesse sentido,

A proposta dessas bibliotecas está atrelada a um projeto de ação cultural que visa promover a igualdade de acesso, e a formação de leitores críticos, dando voz aos excluídos. Os proponentes da biblioteca constroem forte relação de integração com a comunidade residindo nesse ponto a continuidade de muitas dessas iniciativas. (COELHO; BORTOLIN, 2017, p.98).

Segundo Suzana Sperry foi à década de 80 do século passado que começaram os primeiros debates sobre animação cultural em bibliotecas brasileiras. A autora define animação cultural como “[...] atividades desenvolvidas por bibliotecários em conjunto com membros da comunidade onde a biblioteca estiver instalada com o objetivo de estimular e aprimorar o gosto pela leitura e artes.” (1987, p. 14). Devendo as ações ser planejadas de forma cooperativa, com a colaboração da comunidade, de entidades interessadas e do governo (SPERRY, 1987).

À época, Coelho Neto (1989 apud CORDEIRO, 2017) demonstrou preocupação quanto ao papel do animador cultural (seja o bibliotecário ou qualquer outro profissional da biblioteca) para uma tendência em escolher as atividades e construí-las sem que haja a devida participação dos sujeitos da comunidade, assim estes ficariam na condição de espectadores, o que evidenciaria uma atividade apenas voltada para o consumo, e, portanto não cumprindo com o papel ativo dos sujeitos. Evidenciando-se assim, a importância de possibilitar-se uma autonomia à comunidade.

Desde então, os conceitos de animação cultural, ação cultural e mediação cultural vem se integrando à literatura da área Biblioteconômica e passaram a ser bastante discutidos. Rasteli e Cavalcante (2014) trazem uma distinção entre eles: a ação cultural e a mediação cultural possuem caráter libertador e questionador, dedicam-se ao auto-aperfeiçoamento dos sujeitos, com relações de construção de sentidos, incentivando sujeitos criadores, produtores e não meramente receptores. Já a animação cultural limita-se a diversão do público, através da promoção de ações focadas no lazer; diferentemente, ressaltamos, do sentido dado por Suzana Sperry, em décadas anteriores.

Para que a ação cultural e a mediação cultural se dêem de modo que propicie auto-aperfeiçoamento, construção crítica e participativa por partes dos sujeitos envolvidos, entra em cena a figura do mediador cultural que diante dos dispositivos informacionais, educativos e culturais precisa ter uma postura consciente e preocupada com o alcance e direcionamento de suas ações, requerendo assim, alguém que no seu dia-a-dia vivencie as práticas culturais e a leitura (RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

Evidencia-se então, o quanto se faz relevante que a formação do bibliotecário, aqui pensando-o enquanto profissional mediador, traga as competências técnicas necessárias ao tratamento informacional, mas que também o

estímulo a interessar-se por uma postura mais abrangente e reflexiva quanto às práticas culturais, compreendendo ser condição pertinente para que a informação, em todos os seus níveis, circule e seja apropriada pelos sujeitos – para que tenham competência de decodificá-la e de estabelecer com a mesma uma relação de construção de sentido. Portanto,

Apropriar-se da informação implica, dessa forma, apropriar-se dos dispositivos informacionais. Processo evidentemente bastante complexo, que exige reflexões quanto às práticas culturais desenvolvidas pelos bibliotecários em sua ação educadora, avaliando as situações enfrentadas pelas instâncias de mediação e de seus mediadores. (RASTELI; CAVALCANTE, 2014, p. 46).

Para Cavalcanti, Araújo e Duarte (2015), a ação cultural potencializa a educação sócio-cultural, no âmbito das unidades de informação, sejam bibliotecas ou de outra natureza, como museus ou arquivos. Quanto ao bibliotecário, deve propiciar que haja interação entre o acervo e a comunidade, a partir de uma postura de compromisso social, versatilidade e visão abrangente da cultura.

No âmbito específico das bibliotecas comunitárias, os estudos atuais têm deixado cada vez mais evidentes que gestão, organização e atuação são dirigidas por indivíduos ou coletividades que não contam com qualquer formação profissional específica da área biblioteconômica, seja a nível técnico ou superior.

Na nossa pesquisa, encontramos nas falas de alguns voluntários a explicitação da dificuldade de atrair pessoas dispostas ao trabalho na unidade informacional Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, como sendo a resposta de maior recorrência entre as dificuldades apontadas ao trabalho da Biblioteca. A unidade, semelhantemente ao que tem sido descoberto pelas pesquisas que englobam a temática, não dispõe de qualquer intervenção de especialista.

Sendo que, segundo Vieira (2013), a partir de recorte amostral na cidade de Manaus – Amazonas, a principal justificativa para a descontinuidade das bibliotecas comunitárias está na falta de pessoal para gerí-las, quando, por exemplo, o criador (indivíduo ou grupo) não tem mais disponibilidade ou interesse na gestão e não houve a formação de um sucessor ou de uma estrutura capaz de manter seu funcionamento.

Considerando a problemática em questão, o papel do bibliotecário junto às bibliotecas comunitárias é de fundamental necessidade: na organização técnica, na mediação cultural e na elaboração de estratégias de gestão que possam dar suporte a continuidade dos projetos.

Com tal entendimento, apontamos o projeto de extensão universitária *Ler para Crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses*, como um modelo que pode ser seguido, pois, aponta diversificadas contribuições que a área da Biblioteconomia e da Ciência da Informação pode oferecer à sociedade, através do seu arcabouço teórico, metodológico e prático; ao mesmo tempo que valoriza a articulação local e a autogestão, características básicas dessas unidades informacionais.

Cavalcante e Feitosa (2011, p. 125) trazem, entre os objetivos do projeto citado, a atenção à capacitação da comunidade atendida para formação de mediadores de leitura, compreendendo, dessa forma, “[...] o papel que a biblioteca comunitária deve exercer em relação à democratização do conhecimento e à formação cidadã do indivíduo e do grupo no qual está inserido [...]”, a partir das trocas interativas do cotidiano, inclusive, apoiando e estimulando o protagonismo dos agentes locais.

Assim, ressaltamos o exposto por Cavalcante (2014, p. 31), “A biblioteca comunitária é, portanto, veículo de valorização da diversidade cultural, caminho para a geração da autonomia social e fortalecimento da educação transformadora”. E, com base no exposto, consideramos que a ação cultural não é um movimento de simples consumo cultural. Portanto, deve gerar autonomia e incentivar à participação ativa na elaboração e realização das atividades, que incentive à criação e à produção, envolvendo mediadores culturais, as comunidades e os demais interessados (SPERRY, 1987; RASTELI; CAVALCANTE, 2014).

4 BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE COMO FONTE GERADORA DE INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO

A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude faz parte das realizações do Grupo Atitude, na cidade de Caiçara, localizada a 143 km da capital, e que em 2018 possuía população estimada de 7.292 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em 2005, um grupo de mais de quinze pessoas se uniu, motivados pela falta de biblioteca em funcionamento na cidade, e decidiu criar uma biblioteca e implementar algumas ações de cunho cultural e educacional, assim surgiu o Grupo Atitude.

A primeira biblioteca comunitária implantada pelo grupo, chama-se Biblioteca Casa da Leitura, criada em 2006. Posteriormente em 2010, criam a Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, em parceria com uma lanchonete local. Assim, no mesmo endereço passaram a funcionar a lanchonete e a nova biblioteca. A lanchonete encerrou seu funcionamento, por determinado tempo, mas voltou recentemente a funcionar junto à biblioteca, que não conheceu interrupções; então a biblioteca guarda no nome a marca dessa história inicial. Abaixo imagem da frente da estrutura física do prédio onde funciona a Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude.

Figura 1: Frente do prédio da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Dois anos depois, em 2012, em parceria com a associação beneficente ABESFES (Associação Beneficente Severino Félix da Silva), foi instalada a Biblioteca Novos Horizontes, ampliando para um total de três unidades de bibliotecas comunitárias, todas em atual funcionamento.

Segundo conversa com o professor Jocelino Tomaz de Lima, membro-fundador e gestor do projeto e das bibliotecas comunitárias, as mesmas apostam na diversidade de acervo para conquistar leitores, assim contam com acervo de literatura nacional e estrangeira, acervo de gibis, literatura de cordel, best-sellers atuais, livros de algumas outras áreas do conhecimento científico, mangás, revistas, etc. Na nossa segunda visita à unidade Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, realizada em 29 de abril de 2019, foi possível comprovar a variedade indicada pelo professor e a qualidade do material, contudo não foi possível contabilizar a

quantidade de títulos e exemplares que compõem o acervo, pois a unidade não dispõe desse dado.

A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude localiza-se à rua Pref. Antonio Miranda, nº 86, no centro da cidade. O expediente da unidade é de segunda a sexta-feira, manhã e tarde; sábado à tarde. No período noturno não abre nem atende ao público, segundo informante do grupo, por causa do baixo movimento de pessoas na cidade (baixo número de atividades), o qual se pôde comprovar mediante observação, e também por questões de violência.

De acordo com levantamento feito pela unidade em março deste ano, a biblioteca conta com um total de 246 Fichas individuais de usuários, das quais 150 foram consideradas Fichas ativas, ou seja, foram utilizadas para empréstimos no período de um ano, entre abril/ 2018 e março/ 2019.

Neste mesmo período realizou 790 empréstimos, que incluem as modalidades de Empréstimos individuais e Empréstimos coletivos. A modalidade individual é aquela que acontece quando o usuário se direciona a biblioteca e solicita material do acervo para empréstimo de acordo com sua necessidade e com a política de empréstimo da instituição. Já a modalidade de empréstimos coletivos é utilizada na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude como uma ação de incentivar à leitura entre crianças e jovens das escolas: os professores se direcionam à biblioteca, acompanhados de seus alunos e todos solicitam empréstimos, geralmente de um título por pessoa. De janeiro a março/ 2019 foram efetuados 53 empréstimos de livros.

A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude funciona em uma sala pequena, dividida com o espaço de lanches. Possui os seguintes equipamentos: 10 estantes e 2 mostradores para o acervo, 4 mesas e 10 cadeiras para o uso do público, uma cadeira e uma mesa para o/a atendente; não possui computadores, aparelho de som ou TV.

Entre os pontos fortes que percebemos no trabalho das bibliotecas comunitárias na cidade de Caiçara está a participação do voluntariado local, especialmente estudantes e professores, e as parcerias firmadas, tanto com entidades públicas (escolas) quanto com entidades privadas (comércio local, especialmente).

Em comemoração aos 11 anos do grupo, em 2017, firmou-se o projeto *De ponto em ponto, uma cidade leitora*, o qual com o objetivo de ampliar ainda mais o

acesso ao livro e a outros materiais informacionais, instalou três pontos de leitura em estabelecimentos do comércio da cidade (padaria, *lan-house*/copiadora e farmácia). Sendo inaugurado mais um desses pontos de leitura, em uma parceria com a Pastoral da Criança da Igreja Católica local, no dia 30 de abril de 2019. E as parcerias também já resultaram na criação de um grupo teatral, curso de desenho e cursinho pré-vestibular (inativos atualmente).

4.1 GRUPO ATITUDE E SUAS AÇÕES

O grupo Atitude surgiu em 2005 na cidade de Caiçara – PB como uma resposta às necessidades que foram sendo percebidas por alguns cidadãos locais em relação ao acesso à cultura e a outros bens, que estão ligados à educação de qualidade, como por exemplo, à leitura. Fundadores do grupo contam que à época não havia sequer uma biblioteca em funcionamento na cidade, e no momento atual, novamente a biblioteca pública da cidade se encontra desativada.

Sua equipe que é formada por voluntários que atuam nas três unidades bibliotecárias, entre elas, a Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, promovendo eventos literários e culturais. De acordo com o gestor do grupo, nesses anos realizou-se três feiras de leitura, uma Marcha para a leitura, lançamentos de livros, encontros com escritores, cantorias, mostras de cinema e de arte, apresentações teatrais, e seis Natais literários, com o Papai Noel presenteando as crianças com livros e gibis, além do Natal rural, estendendo a ação às localidades fora da cidade.

Com o trabalho que vem sendo realizado, ininterruptamente há catorze anos, o Grupo Atitude conquistou o 1º lugar no *Prêmio Viva Leitura 2014*, com cerimônia em Brasília, prêmio que existe desde 2006. A nível local recebeu em 2016, o *Prêmio Jemina Marques* da Associação Paraibana de Bibliotecários. Teve participação na elaboração do Plano Estadual do Livro, Leitura, Literatura e Bibliotecas do Estado da Paraíba, em 2015.

Também a nível estadual percebe-se seu bom desempenho pelas referências feitas na mídia, bem como pela presença de figuras públicas, artistas e escritores que dirigiram-se à cidade na intenção de conhecer e prestar apoio às atividades implementadas pelo grupo, através das bibliotecas comunitárias e das demais realizações.

Foi a partir de iniciativa do grupo que através de abaixo-assinado foi mudado o nome de uma praça da cidade para “Praça da leitura” e foi instituído o Dia Municipal da Leitura. O que evidencia que o trabalho realizado tem alcançado repercussão na cidade, não só entre os usuários das bibliotecas, mas da comunidade local que acaba por ser atingida com as distintas ações culturais e educacionais efetuadas.

No capítulo 5, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Na realização desta pesquisa, de cunho científico, partimos da curiosidade acerca do trabalho realizado pelas bibliotecas comunitárias no nosso país, estipulando como problematização perceber a importância das ações culturais e educativas em bibliotecas comunitárias. Para tanto realizamos um recorte teórico que fixou nossa análise em um objeto de estudo particular, a partir do objetivo geral da pesquisa, demonstrar as ações culturais e educativas desempenhadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude.

Ao abordar a realidade no campo das ciências, o pesquisador ou investigador necessita valer-se de um método científico. Para Cervo, Bervian e Silva (2007), o método é um conjunto de procedimentos/ técnicas empregados na realização da pesquisa. Por ter se mostrado mais eficiente historicamente, configura assim, como um caminho mais adequado, que traz segurança e também economia para as ciências. Mas advertem os autores, o método não é um modelo ou fórmula que quando aplicados garantem os resultados previstos e desejados, sem margem de erro.

Para Minayo (2007), o método consiste em parâmetros utilizados na construção do conhecimento. Porém, a pesquisa científica também se caracteriza pela criatividade daquele que a realiza; enquanto que o conhecimento obtido sobre qualquer objeto será sempre aproximado e também construído, não a obtenção da realidade em si, ou “a priori”.

Cervo, Bervian e Silva (2007) trazem ainda a importância da postura científica para o pesquisador, qual seja, crítica, objetiva e racional. O investigador deve ser capaz de julgar e distinguir o que é essencial do superficial na abordagem

do problema. Deve abandonar posicionamentos baseados em subjetividades, e desse modo, os resultados da pesquisa devem derivar da análise das informações e dos dados, separando-se o que é particular à sua pesquisa do que pode ser generalizado, e aplicado em fenômenos análogos. Também as explicações para um determinado problema não devem contemplar explicações outras que não intelectuais ou racionais, vencendo-se arbitrariedades e conveniências.

A partir de tal postura adotada, o investigador deve pautar-se pelo método científico: caminho de acesso, que conjuntamente com a inteligência ordenarão as técnicas de modo lógico e sistemático na realização da pesquisa.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Minayo (2009), a pesquisa parte sempre de uma questão, problema, dúvida ou pergunta, em virtude do que se lança uma problematização ou questão-problema. Contudo, a autora lembra que

[...] a eficácia da prática científica se estabelece, não por perguntar sobre tudo, e, sim, quando recorta determinado aspecto significativo da realidade, o observa, e, a partir dele, busca suas interconexões sistemáticas com o contexto e com a realidade. (MINAYO, 2009, p. 17).

Ao estabelecermos nosso recorte, percebemos que nossa pesquisa classifica-se como uma pesquisa bibliográfica e de campo quanto ao seu objeto, como descritiva e exploratória quanto aos seus objetivos, com abordagem qualitativa (ANDRADE, 2010).

A pesquisa bibliográfica pode ser tanto independente quanto ser introdutória a outro tipo de pesquisa, e efetivamente consiste em levantamento bibliográfico a respeito da temática que será investigada. Já a pesquisa de campo tem esta denominação porque a coleta de dados se realiza “em campo”; porém o pesquisador fará a abordagem dos fenômenos, sem interferir sobre eles (ANDRADE, 2010).

No nosso caso, a pesquisa bibliográfica aparece como uma ferramenta preliminar, que nos fundamentou em relação aos conceitos aqui abordados: bibliotecas comunitárias, ações culturais e educacionais em unidades de informação, como também na descrição e análise dos dados da pesquisa. Executando-se posteriormente, utilização dos instrumentos de pesquisa (observação direta participante e questionário), partes da pesquisa de campo.

A pesquisa descritiva, para Andrade (2010), é aquela em que a realidade é observada, registrada, analisada, classificada e interpretada pelo pesquisador, enfim descrita, mas não competindo-lhe a interferência sobre os fatos. Outra característica está na técnica de coleta de dados, que se dá principalmente através da observação direta participante e da aplicação de um questionário.

Além de descritiva, caracteriza-se por ser também exploratória, já que todo trabalho científico inicia-se por uma pesquisa exploratória, objetivando-se assim obter maiores informações sobre o assunto escolhido, realizar a delimitação do tema, descobrir enfoque, e formular objetivos e hipóteses, “[...] portanto, a pesquisa exploratória, na maioria dos casos, constitui um trabalho preliminar ou preparatório para outro tipo de pesquisa.” (ANDRADE, 2010, p. 112).

5.2 TIPO DE ABORDAGEM

A nossa pesquisa que traz como objeto de estudo as ações culturais e educativas realizadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude aplica uma abordagem metodológica qualitativa do problema.

Segundo Minayo (2009), as abordagens qualitativas consistem em aprofundar-se nos significados dos fenômenos referentes aos pesquisados, pois trata de uma realidade social, a qual aborda o universo dos fenômenos humanos, “[...] dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes [...]” (MINAYO, 2009, p. 21). O objeto das pesquisas sociais é essencialmente de abordagem qualitativa, dada a sua complexidade e dinamicidade.

5.3 FASES DA PESQUISA

A pesquisa iniciou-se com pesquisa bibliográfica e aprofundou-se, a partir da pesquisa de campo, que objetivou mostrar os dados relevantes acerca do nosso recorte temático, tomando como caso particular a importância das ações culturais e educativas realizadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, da cidade de Caiçara – PB.

Lakatos e Marconi (2003), afirmam que a pesquisa bibliográfica tem por finalidade aproximar o pesquisador de determinado assunto e abrange bibliografia já publicada sobre o mesmo.

Para Cervo, Bervian e Silva (2007), a pesquisa bibliográfica constitui-se geralmente o primeiro passo de qualquer pesquisa científica. Contudo, seja

realizada como pesquisa independente ou como parte de pesquisas descritivas ou experimentais, busca aprofundar o conhecimento sobre contribuições culturais ou científicas do passado.

A literatura foi utilizada de modo a compor o marco referencial da pesquisa. Na sequência, complementou-se pela fase de campo, na qual foi inserida a observação direta participante e aplicado um questionário à equipe de voluntários (coordenadores e facilitadores) da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, com posterior, apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos.

5.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Foram escolhidos como instrumentos de coleta de dados a observação direta participante e o questionário.

Para Lakatos e Marconi (2017), a observação é uma técnica de coleta de dados, um ponto de partida da investigação social e o elemento básico da pesquisa de campo, que utiliza os sentidos na obtenção das informações, visando captar determinados aspectos da realidade. Segundo a participação do observador, a observação pode ser denominada observação não participante ou observação participante. No nosso caso, adotamos a modalidade de observação participante, que caracteriza-se pela participação do pesquisador no ambiente pesquisado (comunidade ou grupo), vivenciando as mesmas situações, sendo partícipe.

Conhecemos pessoalmente o Grupo Atitude e seu projeto de bibliotecas comunitárias em junho de 2018, quando estivemos na cidade, por ocasião de lançamento de livro e palestra do escritor paraibano e professor aposentado da UFPB, Hildeberto Barbosa Filho, sobre a temática dos livros e da leitura. Atividade realizada a convite do Grupo Atitude, em um auditório escolar. Interessamo-nos pela atuação e longevidade do grupo, que naquela ocasião contava com 13 (treze) anos de atividades ininterruptas.

Como já tínhamos interesse pelo assunto das bibliotecas comunitárias, e devido à boa impressão que construímos na visita; ali já decidimos fazer desse, nosso tema de trabalho de conclusão de curso. Então, nossa observação direta participante se constituiu de dois momentos.

O primeiro vivenciado durante um dia, manhã e tarde, na presença de expoentes do Grupo Atitude que apresentaram a cidade, as bibliotecas comunitárias,

os pontos de leitura e a Rádio Comunitária, onde houve a realização de uma edição especial do programa semanal do grupo, do qual participamos.

O segundo momento aconteceu nos dias 29 e 30 de abril, do corrente ano. Ao chegar à cidade, dia 29, após o almoço, estivemos na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, onde ocorreu a recepção de alunos do segundo ano (Ensino Fundamental) de uma escola local, que com a professora, fizeram um lanche, depois realizaram atividade de conversa com a equipe presente, a partir do tema *O que é a leitura e como pode ser utilizada*, e posteriormente, tomaram cada aluno, um gibi infantil emprestado, dentro do modelo de um serviço que é oferecido pela biblioteca, denominado Empréstimo coletivo. A figura 2 registra momento da visita citada; enquanto a fotografia (figura 3) seguinte registra a modalidade de Empréstimo Coletivo.

Figura 2: Atividade - Lanche e Conversa



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Figura 3: Empréstimo Coletivo



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Ao final da tarde conhecemos a sede da Pastoral da Criança de Caiçara, grupo ligado à Igreja Católica da cidade, local onde eram preparadas as atividades para o dia seguinte que seria de inauguração do novo Ponto de Leitura da cidade, numa ação conjunta entre a Pastoral e o Grupo Atitude. À noite, deste mesmo dia, por volta das 19h, foi realizada uma reunião do voluntariado do grupo e das bibliotecas, na qual foram aplicados os questionários, e posteriormente, foi feita a comemoração do aniversário de 14 (quatorze) anos de atuação do grupo.

No dia seguinte, 30 de abril, às 8h da manhã, na sede da Pastoral da Criança, foi inaugurado o novo Ponto de Leitura. O evento foi direcionado às crianças da cidade, com a participação de diversas turmas escolares e de uma creche, todas da cidade. Houve exposição da história do homenageado que deu nome ao ponto de leitura, cônego Francisco Lima - natural de Caiçara, além de Contação de história. Na parte da tarde, também houve visita dos alunos de escolas, além de um show de mágica, realizado por um apoiador da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, bem como das demais bibliotecas.

Figura 4: Contação de história em Ponto de Leitura



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Assim, fizemos a aplicação dos questionários com os voluntários da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, na noite do dia 29 de maio de 2019.

O questionário é um instrumento de coleta de dados bastante utilizado para obtenção de informações acerca de grupos sociais. Segundo Richardson *et. al.* (1999) cumpre com pelo menos duas funções principais: medir determinadas variáveis de um grupo social e descrever suas características. As características

levantadas na coleta de dados de um determinado grupo podem contribuir para explicar determinadas atitudes e determinados tipos de respostas. Portanto, a descrição das características é um elemento de análise bastante importante para o pesquisador.

Richardson *et. al.* (1999) ainda orientam que para variáveis com categorias naturais ou universalmente aceitas como sexo, idade, entre outras, é recomendado o uso de perguntas fechadas; já para perguntas que medem opinião, fatores ou motivos, é mais apropriado não fechar-se o questionário, pois estas respostas tendem a incluir uma variedade bem mais ampla de possibilidades. Dessa forma, foi a partir desta orientação que elaboramos o questionário que fora utilizado na nossa pesquisa.

O questionário submetido aos respondentes foi composto por duas partes. A Parte I (um) foi relacionada à identificação do perfil dos respondentes; enquanto, a Parte II (dois) foi dedicada à temática da pesquisa, as ações culturais e educativas desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, à problemática e aos objetivos elencados para a pesquisa.

Na parte I, composta por perguntas fechadas, encontram-se as variáveis: sexo, tipo de função na unidade, faixa etária, grau de escolaridade, e tempo de envolvimento nos projetos da biblioteca comunitária, ou seja, 5 (cinco) variáveis, que geraram 5 (cinco) respostas para cada respondente.

Já na parte II, optou-se por perguntas abertas, com o total de 7 (sete) questões, que geraram 7 (sete) respostas para cada respondente, a partir das quais os mesmos tiveram a oportunidade de expor livremente suas percepções sobre os assuntos abordados.

No capítulo 6, ocorrerá a apresentação, análise e discussão dos resultados obtidos com a pesquisa.

6 APRESENTAÇÃO, ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nessa seção, serão apresentados, analisados e discutidos os resultados obtidos com a pesquisa.

A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude foi criada e é administrada pelo Grupo Atitude. Nossa amostra partiu de um universo de 15 (quinze) voluntários que responderam o questionário em 29 de abril do corrente ano.

Feita a primeira leitura das respostas aos questionários, identificamos que em dois deles havia igualdade de respostas, dando indício de que teria havido cópia de um para o outro. Diante do exposto, decidimos excluir ambos do universo da pesquisa, o que, portanto, reduziu a amostra para um número de 13 (treze) questionários, dos quais 3 (três) são de membros que desempenham papel de coordenação na unidade informacional, os demais são facilitadores.

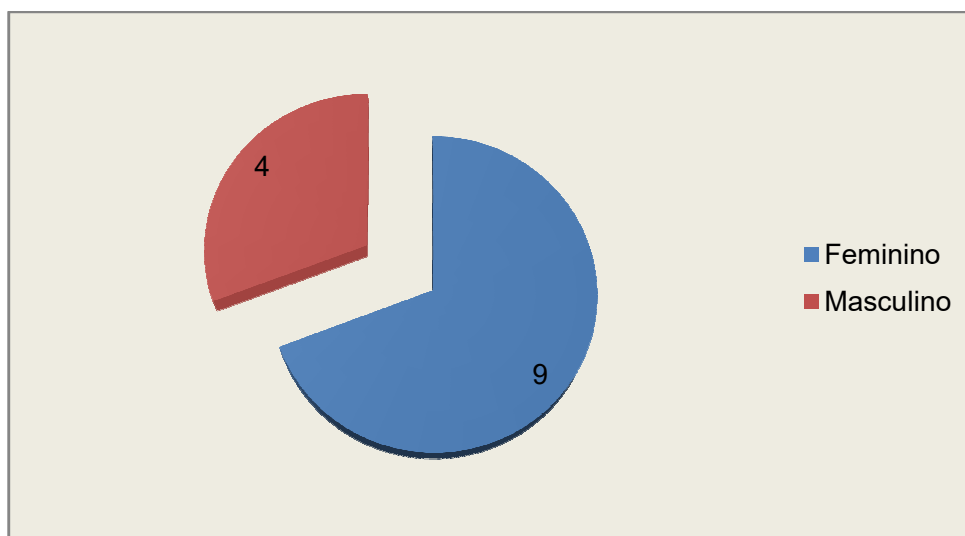
Nesse tópico, todos os voluntários serão tratados como respondentes e identificados pela letra R (correspondente à expressão respondente) acompanhada de numeração, por exemplo, R1, R2, R3, e assim por diante, com o objetivo de manter o sigilo da identidade dos mesmos.

Porém, como esclarecido anteriormente, dois questionários tiveram que ser eliminados da amostra, os quais correspondiam aos respondentes R4 e R5. Assim, temos a sequência de respondentes: R1, R2, R3, R6, R7, R8, R9, R10, R11, R12, R13, R14, R15.

6.1 IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DOS RESPONDENTES

A amostra então composta de 13 (treze) respondentes, corresponde ao total do grupo, que levou-nos a um perfil de 100% de voluntariado formando a equipe de trabalho da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, compreendendo coordenação e facilitadores. Destes, 9 (nove) são do sexo feminino e 4 (quatro) do sexo masculino, como indicado no gráfico seguinte, Gráfico 1. Com significativa maioria composta por indivíduos que possuem até 30 anos, dos quais pouco mais da metade são pré-adolescentes e adolescentes, com faixa etária de 10 a 20 anos; sendo todos escolarizados, em algum nível educacional. A grande maioria afirmou está exercendo seu voluntariado a mais de 1 ano.

Gráfico 1: Distribuição da Amostra por Sexo



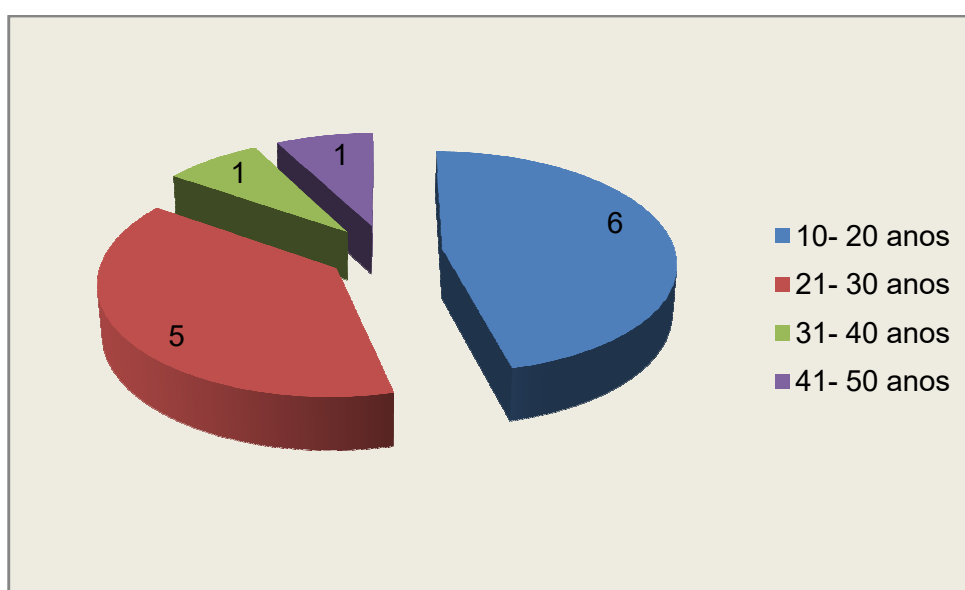
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Para as variáveis de faixa etária, escolaridade e tempo de participação voluntária, seguem-se esclarecimentos mais detalhados.

Faixa Etária. Para identificar a variável faixa etária, compomos opções diversas, sendo a primeira opção a faixa de 10 a 20 anos, com intervalo sempre de 10 anos para as faixas seguintes, até a última opção: maior que 60 anos.

A faixa etária que comporta o maior número de respondentes é a de 10 a 20 anos, totalizando 6 (seis); a segunda faixa com maior ocorrência foi a de 21 a 30 anos, com 5 (cinco) respondentes; nas faixas de 31 a 40 e de 41 a 50, apareceram 1 (um) respondente para cada; não apresentando nenhum respondente em idade maior que 51 anos.

Gráfico 2: Distribuição da Amostra por Faixa Etária

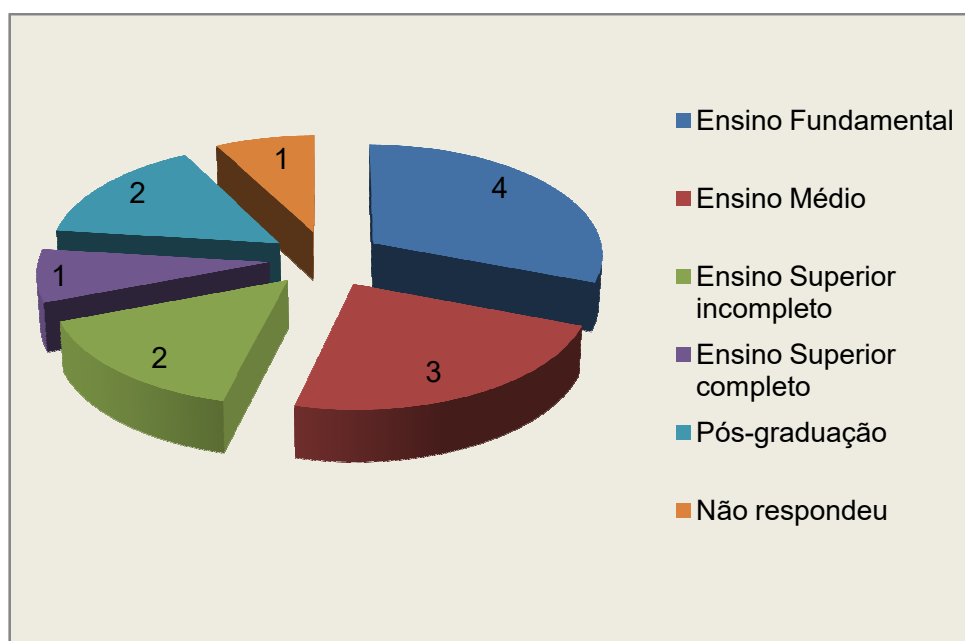


Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Escolaridade. No quesito escolaridade, as respostas foram dadas desde Ensino fundamental à Pós-graduação; os campos a partir de mestrado não foram selecionados, tampouco houve resposta que indicasse nenhum nível de escolaridade. Assim, 4 (quatro) respondentes escolheram a opção Ensino Fundamental; 3 (três) respondentes escolheram a opção Ensino Médio; 2 (dois) respondentes escolheram a opção Ensino Superior incompleto; 1 (um) respondente escolheu a opção Ensino Superior completo; e 2 (dois) respondentes escolheram a opção Pós-graduação; houve ainda 1 (um) respondente que não apresentou resposta alguma.

Os quatro respondentes que escolheram a opção Ensino Fundamental também optaram pela faixa etária de 10 a 20 anos, sugerindo que correspondam aos pré-adolescentes e adolescentes, e que, portanto, ainda estão em processo escolar.

Gráfico 3: Distribuição da Amostra por Nível de Escolaridade



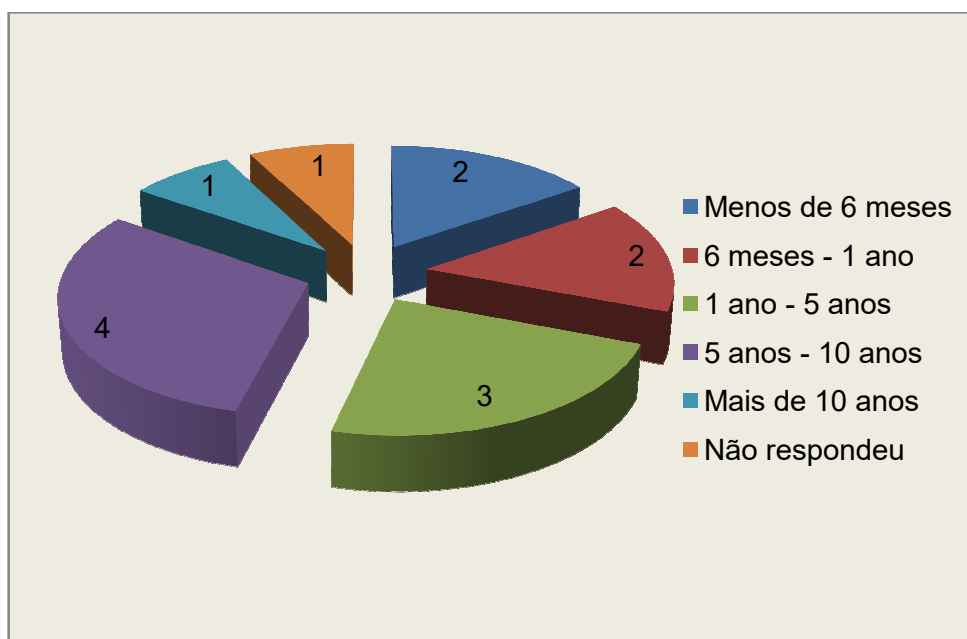
Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

Tempo de participação voluntária. Os respondentes também foram questionados quanto ao tempo de envolvimento com os projetos da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude. Neste item, todas as opções de respostas foram marcadas, ficando da seguinte forma: a opção menos de 6 meses, teve 2 (dois) respondentes; de 6 meses a 1 ano, teve 2 (dois) respondentes; de 1 ano a 5 anos,

teve 3 (três) respondentes; de 5 anos a 10 anos, teve 4 (quatro) respondentes; mais de 10 anos, teve 1 (um) respondente. Aqui também houve um respondente que não indicou nenhuma das opções.

Da amostra foram identificado 5 (cinco) respondentes que tem 5 anos ou mais de participação na biblioteca, o que indica uma capacidade de continuidade do grupo, porém também tem chegado novos participantes, sinalizando capacidade de renovação; 4 (quatro) respondentes tem até 1 ano de participação.

Gráfico 4: Distribuição da Amostra por Tempo de Participação Voluntária



Fonte: Dados da pesquisa, 2019.

6.2 AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE

A Parte II do questionário foi composta por 7 (sete) questões abertas relativas as ações culturais e educativas desenvolvidas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude e pelo Grupo Atitude.

A estratégia utilizada para efetuar à análise das questões foi a seguinte: 1. Organização e exposição das respostas, tal qual foram fornecidas; 2. Explanação acerca de cada resposta, evidenciando percepções e detalhes; 3. Confronto com a literatura pertinente.

Na primeira questão foi perguntado aos respondentes: **Percebe carências educacionais e culturais na comunidade local?** Diante disso, obtivemos como respostas:

R1 – “Sim”

R2 – “Não”

R3 – “Sim”

R6 – “Sim”

R7 – “Sim”

R8 – “Sim. Percebe-se que se faz necessário mais apoio da Secretaria de Educação para projetos culturais voltados p/ a leitura nas escolas urbanas e rurais”.

R9 – “Sim, (palavra incompreensível) parte do poder público”.

R10 – “Sim”

R11 – “Não, pois toda a nossa educação é beneficiada através das ações do grupo Atitude em nossa cidade”.

R12 – “Sim, o nível educacional está diminuindo muito ultimamente, os jovens estão cada vez menos interessados em desempenhar seus papéis como estudantes e em valorizar a cultura local”.

R13 – “Assim como em praticamente todo o Brasil, Caiçara não é diferente em questão de falta de leitura e desvalorização da própria Cultura”.

R14 – “Sim”

R15 – “Sim. Poderia ter mais ações voltadas a educação e principalmente ao meio cultural, pois a cidade é rica, em termos de artistas, mas falta”.

De um total de treze respondentes, apenas dois deram resposta negativa, o que demonstra que para a maioria é perceptível carências culturais e educativas na comunidade caiçarense. Os respondentes foram informados de que poderiam fornecer resposta afirmativa ou negativa, com ou sem comentários.

Deram respostas afirmativas sem comentários: R1, R3, R6, R7, R10 e R14. Já R2 deu resposta negativa, também sem comentários. Enquanto que R8, R9, R12, R13 e R15 deram respostas afirmativas com comentários; e R11 deu resposta negativa, mais comentário. Já a resposta do respondente R9 ficou incompleta, pois não foi possível decodificá-la totalmente, o que prejudicou a compreensão do sentido, portanto, não analisamos seu conteúdo.

O respondente R11 julgou não haver carência cultural e educativa na comunidade local, “pois toda a nossa educação é beneficiada através das ações do grupo Atitude em nossa cidade”. Assim deixando evidente que para este voluntário da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, o trabalho que vem sendo desempenhado é fundamental para a Educação local, beneficiando-a através das ações implementadas.

Entretanto, a maior parte dos respondentes deu resposta afirmativa quanto à percepção de carências educacionais e culturais na comunidade local, apontando quatro tipos de percepção desta realidade: - desinteresse da comunidade citando, especialmente os jovens que outrora, para 1 (um) respondente, estão mais desinteressados em desempenhar seus papéis de estudante e valorizar a cultura; - ênfase à quantidade das ações (indicando que poderia haver mais ações voltadas à educação e ao meio cultural, mas não aponta quem poderia realizá-las); - falta de apoio aos projetos existentes, citando um órgão público que poderia capitanear esse tipo de apoio; - inserção a uma realidade global, no caso à realidade brasileira, “há carências, ‘Assim como em praticamente todo o Brasil’”.

De acordo com a maioria dos respondentes, como já visto, a comunidade local sofre com carências educacionais e culturais, assim pontuamos: a partir do que fora anteriormente trazido por Vieira (2013), as bibliotecas comunitárias tem surgido no Brasil como resposta a demandas sociais. Tendo se apresentado como um meio alternativo, constituído pela sociedade, que percebendo as limitações em determinadas esferas da sociedade e a omissão do Poder público em efetivar o equacionamento dessas carências, se une em ações próprias, originadas nas comunidades, objetivando responder às suas necessidades no campo informacional.

Também para Bastos, Almeida e Romão (2011, p. 92), um importante determinante para a criação dessas organizações é a “[...] necessidade de diminuição de espaços de exclusão em determinadas comunidades que sofrem com a ausência de instituições culturais e informacionais”.

A segunda questão foi a seguinte: **O que você entende por ações culturais e educativas?** Nessa questão, obtivemos as seguintes respostas:

R1 – “Eu entendo que as ações culturais e educativas são uma forma das pessoas aprender mais coisas, a leitura e etc”.

R2 – “Que ajuda a melhorar a leitura, a escrita e assim por diante”.

R3 – “Eu acho que é você participar de alguma coisa que envolve coisas comunitárias”.

R6 – “Ações culturais e educativas são ações praticadas em relação à cultura e à educação. Como por exemplo, o natal rural realizada pelo grupo, discursos nos incentivando a leitura e etc”.

R7 – “Sarau, feira de livros, etc”.

R8 – “São ações culturais no contexto histórico que incentive criança, adolescente, jovens e adultos a mudar sua forma de pensar e agir através da leitura”.

R9 – “Eventos de datas comemorativas, ações de resgate memorial, práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas”.

R10 – “São as atitudes das pessoas que incentiva, de alguma maneira, o crescimento cultural e educacional”.

R11 – “Ação cultural se dá através de grupos desenvolvidos pela cidade e educativas através das redes escolares”.

R12 – ““Ações que visam aumentar ou despertar o interesse da comunidade adquirir conhecimento para a carreira estudantil, para a vida, além de valorizar aspectos da cultura local”, creio que seja mais ou menos isso”.

R13 – “São ações feitas para apresentar temas culturais para o público em geral”.

R14 – “Ações que visem o estímulo e desenvolvimento da Cultura e educação de um determinado local: projetos, parcerias, sarau literário, etc”.

R15 – “Promoção de eventos culturais e educativos com poetas, escritores e artistas populares. Programa de Rádio semanal, com temas atuais, Natal rural e Natal Literário”.

Diante do questionamento, os respondentes R1, R2, R3, R6, R8, R10, R11, R12, R13, R14 e R15 deram respostas no sentido de explicar o que entendem por estas ações, enquanto que os respondentes R7 e R9 apenas forneceram exemplos a partir das ações desempenhadas pela biblioteca comunitária e pelo grupo de voluntariado Atitude.

R1 e R2 construíram suas respostas indicando que se trata de ações que colaboram com a aprendizagem, o melhoramento da leitura e da escrita; para R3 tem a ver com a participação junto à comunidade; para R6 são “ações praticadas em relação à cultura e à educação”, complementa citando ações desenvolvidas pelo grupo, referentes à festividade do Natal e ações de incentivo à leitura; para R8 são ações de incentivem mudanças no pensar e no agir, através da leitura; para R10 são ações que incentivem o crescimento cultural e educacional; R11 explica “Ação

cultural se dá através de grupos desenvolvidos pela cidade” e que as ações educacionais são realizadas pelas redes escolares, mostrando assim que concebe uma distinção nas origens das ações; para R12 são ações que visam repercutir no interesse da comunidade em adquirir conhecimento no âmbito estudantil quanto para a vida, além da valorização da cultura local; R13 aponta que objetivam apresentar temas culturais; R14 visam o estímulo e o desenvolvimento da Cultura e Educação, exemplificando com o Sarau literário; e para R15 é a “Promoção de eventos culturais e educativos com poetas, escritores e artistas populares”, dando como exemplos ações realizadas na cidade de Caiçara pelos voluntários, programa de rádio com temas atuais, Natal rural e Natal Literário.

Em vista da variedade de respostas, que indica uma riqueza de nuances na percepção dos sujeitos, é notório que as respostas apontam para o aspecto da potencialidade de mudança presente nas ações educativas e culturais; evidente em palavras como “estímulo”, “adquirir”, “incentivo”, “despertar”, “melhorar”. Nesse aspecto, os autores Bastos, Almeida e Romão indicam que as bibliotecas comunitárias trazem alterações importantes na vida social das comunidades, através de ações de “[...] incentivo à leitura, conversa, seminários, criação de formas de expressão e interação social, e lazer.” (2011, p. 92).

Enquanto que para Rasteli e Cavalcante (2014) as ações culturais comportam um potencial libertador, capaz de repercutir no auto-aperfeiçoamento dos sujeitos, incentivando-os em seu desenvolvimento pessoal.

Na terceira questão foi perguntado aos respondentes: **A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude tem desenvolvido ações culturais e educativas? Em caso afirmativo, qual ou quais?** Diante disso, obtivemos como respostas:

R1 – “Lançamento de livros, viagens e etc”.

R2 – “Sim, as leituras, mágicas”.

R3 – “Sim, natal rural, projeto escola leitora”.

R6 – “Sim, discursos nas escolas incentivando a prática a leitura”.

R7 – “Sim. Tem viagens, palestras culturais e muito muito mais”.

R8 – “Sim. Projeto Escola Leitora, Palestra, Sarau, Programa de rádio, visitas a outras bibliotecas, copa dos conhecimentos, Recitação de cordel, Noite cultural, publicação de panfletos sobre a história dos filhos de Caiçara”.

R9 – “Sim, (palavra incompreensível), palestras, programas de rádio, visitas a escolas, entregas coletivas de livros”.

R10 – “Sim, os inúmeros projetos: Escola leitora, Natal rural, Natal literário, leitura em cadeia, bibliotecas comunitárias, pontos de leitura e cursinho pré-vestibular”.

R11 – “Sim, através das leituras e dinâmicas junto às escolas municipais”.

R12 – “Sim, O Natal Literário, onde são distribuídos os livros para as crianças dados por um Papai Noel e também o Natal Rural, que alegra as crianças menos favorecidas da zona rural”.

R13 – “Sim. A lanchoteca junto com algumas escolas da cidade, promove a leitura de histórias infantis para as crianças de ensino fundamental”.

R14 – “Sim, saraus literários, empréstimos coletivos de livros para escolas, etc”.

R15 – “Sim. Parceria com as escolas através de empréstimos coletivos para as turmas”.

O rol das ações foi vasto, contudo a periodicidade na realização das ações é variável, embora não tenhamos tido acesso a nenhum calendário ou cronograma programático. Algumas das ações citadas foram desenvolvidas em alguma fase da existência da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude e do Grupo Atitude, mas não ocorrem mais. É o caso do projeto Leitura em Cadeia e do Cursinho pré-vestibular.

Abaixo elencamos todas as ações citadas:

Lançamento de livros, Viagens, Show de mágicas, Natal rural, Projeto escola leitora, Palestras incentivando a prática da leitura, Palestras culturais, Sarau literário, Programa de rádio, Visitas a outras bibliotecas, Copa dos conhecimentos, Recitação de cordel, Noite cultural, Publicação de panfletos sobre a história dos filhos de Caiçara, Empréstimo coletivo, Leitura em cadeia, Pontos de leitura, Cursinho pré-vestibular, Leituras e dinâmicas junto às escolas municipais

Percebe-se que o grande número das ações citadas estão ligadas ao incentivo à leitura, o que caracteriza-se como algo comum entre as bibliotecas comunitárias, outrora investigadas no país; bem como, reforço aos processos de ensino e desenvolvimento de atividades culturais.

É o que indica um levantamento feito pela Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), órgão surgido em 2015, apoiado por um instituto de investimento social privado, que identificou que a maioria das bibliotecas

comunitárias são criadas e mantidas pela sociedade civil, e tem como objetivo ampliar o acesso ao livro e à leitura entre a comunidade. O estudo, realizado entre janeiro de 2017 e junho de 2018, teve como amostra 143 bibliotecas, sendo que 92 dessas são integrantes da RNBC. (Reportagem: Bibliotecas Comunitárias se concentram nas periferias do país, mostra pesquisa).

Sendo importante frisar que de acordo com o exposto por Alves, Oliveira e Abreu (2016), a leitura cumpre importante papel para a autonomia dos indivíduos, no percurso para se chegar à cidadania.

No quarto item foi perguntado aos respondentes: **Percebe algum resultado dessas ações nos usuários da biblioteca? Em caso afirmativo, qual ou quais?**

Diante disso, obtivemos como respostas:

R1 – “Sim, as pessoas ficam mais interessadas a ler os livros”.

R2 – “Sim, as pessoas gostam de ler”.

R3 – “Sim as pessoas vão as bibliotecas”.

R6 – “Sim, algumas pessoas procuram o grupo para participar dele e começam a ler mais também”.

R7 – “Sim. Eles estão evoluindo devagar da maneira que eles podem né, mas o importante é que eles estão evoluindo”.

R8 – “Sim. A criança pequena como novo sujeito leitor. Adolescente como voluntários. Escola leitora. Novos mediadores de leitura”.

R9 – “Sim, vagas em faculdades”.

R10 – “Com certeza, com a vinda do grupo Atitude a população caiçarense só teve a ganhar no quesito, conhecimento”.

R11 – “Sim entre as ações desenvolvidas várias escolas se poem a utilizar nossas bibliotecas”.

R12 – “Creio que os usuários da biblioteca (geralmente estudantes) tenham melhor desempenho escolar e maior facilidade em escrever e se expressar com palavras”.

R13 – “Em geral os alunos que mais frequentam as bibliotecas vão melhor na escola”.

R14 – “Sim, um maior interesse por parte dos usuários em participar das ações realizadas e também em participar como membros do grupo”.

R15 – “Sim. Melhora no desempenho escolar e no desenvolvimento do hábito da leitura”.

Neste quesito houve unanimidade dos respondentes em afirmar que as ações realizadas pela biblioteca comunitária tem apresentado resultados positivos quanto aos usuários da unidade de informação.

Assim se expressaram os respondentes quanto aos usuários da biblioteca: interesse por ler ou desenvolvimento de hábito de leitura foi citado pelos respondentes R1, R2, R6 e R15. Passaram a utilizar a biblioteca ou a utilizá-la com maior frequência foi citado por R3 e R11. Atração de pessoas a participar do grupo foi citado por R6 R8 e R14. Surgimento de novos mediadores de leitura foi citado por R8. Aprovação em faculdades foi citado por R9. Geração de mais conhecimento foi citado por R10. Melhora no desempenho escolar: R12, R13 e R15.

De forma geral, através dos exemplos citados, envolvendo estímulo à leitura, formação de mediadores, melhora no desempenho escolar, inclusive acesso à Educação superior, e desenvolvimento de conhecimento, podemos apontar que a atuação da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude através da disponibilização do seu acervo e serviços, e especialmente, de ações educativas e culturais diferenciadas tem exercido o objetivo de ampliar o acesso à informação, oportunizando mudanças à sociedade.

Pois como exposto por Vieira (2013, p.14), “O acesso à informação registrada é um dos vieses para a propagação do conhecimento e construção de novos saberes, propiciando elementos fundamentais para formação sociocultural e educativa da população”. Assim, as bibliotecas comunitárias se colocam como dispositivos comprometidos com a transformação do contexto local, “[...] reflexo do poder da ação popular.” (VIEIRA, 2013, p.14).

Na quinta questão foi perguntado aos respondentes: **Percebe em si alguma modificação ligada ao trabalho realizado na biblioteca? Em caso afirmativo, qual ou quais?** Diante disso, obtivemos como respostas:

R1 – “Sim, estou mais interessado a ler os livros”.

R2 – “Sim, que quando chega livros gibis livros em inglês, e isso quer dizer que várias pessoas gostam de ler esses livros”.

R3 – “Não”.

R6 – “Sim, comecei a praticar mais a leitura e focar nos estudos”.

R7 – “Sim. Eu estou lendo melhor porque antes eu lia os textos que a professora passava eu não conseguia ler direito eu ficava gaguejando mas agora eu não tô mais assim”.

R8 – “Então, através da participação no grupo Atitude passamos a ler mais livros ao ano, como também incentivar pessoas para serem mediadores de leitura”.

R9 – “Sim, me sinto bem em realizar esses trabalhos”.

R10 – “Sim, o fato de está envolvido com os estudos nos transforma para melhor”.

R11 – “Sim, mim tornei um membro muito ligado as leituras e para o incentivos de outras pessoas”.

R12 – “Infelizmente o interesse pela leitura é bastante escasso em quase qualquer lugar, mas o público infantil (maioria na Lanchoteca) ainda há um interesse considerável, creio que isso seja muito positivo, pois uma criança que se interessa por leitura tem chances consideráveis de ter um futuro promissor”.

R13 – “Não”.

R14 – “Sim, um interesse maior pela leitura e em participar dos projetos”.

R15 – “Sim. Fui da primeira equipe de voluntários. Aluna do Cursinho Pré-vestibular oferecido pelo Grupo Atitude. Voltei anos depois como professora do Cursinho. Me formei em Letras Português/Inglês. Hoje atuo como coordenadora da Biblioteca Lanchoteca Atitude”.

Das respostas dadas ao item 5 do questionário, apenas os respondentes R3 e R13 expuseram negação ao questionamento se percebiam em si alguma modificação ligada ao trabalho realizado na biblioteca. Em caso afirmativo deveriam exemplificar. Já o respondente R2 e R12 aparentemente se equivocaram quanto ao local da resposta, pois estas não parecem corresponder à citada questão, ou não houve uma compreensão suficiente.

Os demais respondentes apontaram variadas práticas que surgiram ou se modificaram a partir do trabalho na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude. Para R1, R6, R7, R8, R11 e R14 o ato de ler se modificou, quanto ao interesse ou quanto à conquista de maior habilidade. Já para R6 e R15 houve repercussão positiva nos estudos. Quanto ao respondente R9, este informou sentir-se bem. R8 também informou que passou a incentivar outras pessoas a serem mediadores de leitura, além de ter passado a ler mais; e R11 afirmou ter se tornado mais incentivador de outras pessoas.

O respondente R15 demonstrou amplas influências relacionadas à participação voluntária junto ao Grupo Atitude e a biblioteca comunitária, assim se referiu: “Sim. Fui da primeira equipe de voluntários. Aluna do Cursinho Pré-vestibular oferecido pelo Grupo Atitude. Voltei anos depois como professora do Cursinho. Me

formei em Letras Português/Inglês. Hoje atuo como coordenadora da Biblioteca Lanchoteca Atitude”.

As respostas indicaram benefícios relacionados à leitura, aos estudos, ao bem-estar e a maior participação social. Segundo Cavalcante e Rasteli (2014), no fazer da mediação cultural gera-se o que se chama de sociabilidade, ou seja, um sistema social complexo e coletivo, envolvendo pensamentos, relações, trocas, etc. Diante disso, os dispositivos culturais dos quais as bibliotecas fazem parte, propiciam capacidade de construção de conhecimento a partir das demandas informacionais. Contudo, este processo deve garantir a produção e a participação coletiva e ativa dos indivíduos sendo estes partícipes dos processos de mediação.

Assim, “[...] tais ações de mediação são necessárias no contexto dos equipamentos culturais como as bibliotecas, para que a informação possa ser preservada e circule socialmente, adquirindo sentido social.” (CAVALCANTE; RASTELI, 2014, p.47). Ou seja, as ações que pretendem promover o acesso à informação devem estar pautadas na consciência quanto ao papel desempenhado no seio da sociedade, para que gerem sentido à coletividade, e também, para que alcancem os objetivos pretendidos.

Na sexta questão foi perguntado aos respondentes: **As ações desenvolvidas pela biblioteca comunitária e pelo Grupo Atitude tem tido resultados positivos? Em caso afirmativo, qual ou quais?** Diante disso, obtivemos como respostas:

R1 – “Sim, sarais e etc...”

R2 – “Sim, que tem mais pessoas novas e isso melhora o grupo Atitude que é as pessoas ir pegar livros, você e seu amigo que (palavra incompreensível) como voluntário e receber as pessoas com educação”.

R3 – “Sim, ajudando as pessoas”.

R6 – “Não muito, pois falta interesse em grande parte da comunidade”.

R7 – “Sim eles são muito educativos tem de todas as partes é bom que a gente aprende mais”.

R8 – “Maior número de leitores e voluntários passaram a ser mediadores de leitura com olhar reflexivo e contemplativo em torno do incentivo a novos leitores a partir da infância”.

R9 – “Sim, reconhecimento estadual e nacional, aumento do número de aprovados no ENEM”.

R10 – “Sim, o aumento de aprovados nos processos seletivos do Enem e vestibulares”.

R11 – “Sim pois com nossas conquistas incentivamos mais as pessoas ligadas a leitura”.

R12 – “Não são muitos os que são impactados com o nosso trabalho, pois o interesse pela leitura está bem menor devido à concorrência com os meios digitais, mas posso dizer que estamos permitindo que nossos usuários tenham acesso a um meio que pode trazer muitos benefícios para sua vida, tanto acadêmico com pessoal, afinal a leitura amplia nossos horizontes”.

R13 – “Acredito que sim, pois damos acesso a leitura, principalmente pelo fato de que livros no Brasil são muito caros”.

R14 – “Sim, o aumento do número de pessoas leitoras”.

R15 – “Sim. Muitos ex-voluntários hoje são formados e agradecem a experiência que tiveram no grupo”.

Há aqui uma unanimidade: todos os respondentes dão respostas afirmativas para ambas as questões. Contudo, os respondentes R6 e R12 fazem ressalva que apesar de haver resultados positivos, estes não são muitos: (R6 – “Não muito, pois falta interesse em grande parte da comunidade”; R12 – “Não são muitos os que são impactados com o nosso trabalho [...] mas posso dizer que estamos permitindo que nossos usuários tenham acesso a um meio que pode trazer muitos benefícios para sua vida, tanto acadêmico com pessoal, afinal a leitura amplia nossos horizontes”).

Aqui ressaltamos que o intuito das ações das bibliotecas comunitárias está em modificar a realidade das comunidades a que se ligam, com o “[...] objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.” (MACHADO, 2008, p. 64).

Trazemos ainda o pensamento da escritora Silvia Castrillón (2011) que reflete que as bibliotecas devem ser locais que fomentem o interesse e o gosto pela leitura, permitindo que se descubra seu valor “[...] como meio de busca de sentido, como referência de si mesmo no mundo e para o conhecimento do outro.” (CASTRILLÓN, 2011, p. 38). Dessa forma, para a autora, deve-se partir de uma concepção de leitura que ultrapasse o aspecto do lazer, uma leitura pensante, transformadora, que se perceba imprescindível para a superação de uma vida apenas voltada para a sobrevivência.

A sétima e última questão tratou da existência ou não, de dificuldades na realização das atividades da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude: **A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude tem encontrado algum tipo de**

dificuldade na realização de suas atividades? Em caso afirmativo, qual ou quais?. Diante disso, obtivemos como respostas:

R1 – “Sim, as pessoas às vezes vão a lanchoteca só para bagunçar”.

R2 – “Até agora não”.

R3 – “Não”.

R6 – “Sim, falta parcerias em relação a financiamento para investir no grupo (ações que são práticas por ele)”.

R7 – “A falta de recurso”.

R8 – “A maior dificuldade é a falta de recursos para organização do espaço para que fique mais moderno e incentivador. Falta de apoio da Secretaria Municipal de Educação”.

R9 – “Sim, falta de voluntário”.

R10 – “Não”.

R11 – “Sim. Algumas dificuldades como o desenvolvimento de nós voluntários, como ventiladores, computadores e um melhor acesso para a escolas com os livros”.

R12 – “Creio que a biblioteca esteja funcionando bem, ainda temos algumas inconveniências em relação aos voluntários e com o adquirento de títulos mais atuais, mas isso não atrapalha no nosso funcionamento”.

R13 – “Algumas dificuldades são encontradas, a principal delas é a falta de novos voluntários”.

R14 – “Sim, a falta de interesse de algumas pessoas em colaborar com a realização de algumas atividades”.

R15 – “Atualmente temos tido dificuldades em manter o corpo ativo dos voluntários, pois atualmente os adolescentes e jovens acabam se envolvendo demais com o uso do celular, por exemplo, isso tem afastado eles de iniciativas como a nossa”.

Os respondentes R2, R3 e R10 afirmaram não haver dificuldades. Enquanto que os demais respondentes, em número de 10 (dez) voluntários, informaram da existência de algum tipo de dificuldade ao trabalho da biblioteca.

As dificuldades informadas foram:

Bagunça no ambiente da biblioteca, Falta de financiamento ou recurso, Falta de apoio por parte órgão do Poder público, Falta de equipamentos (tais como, ventiladores e computadores), Aquisição de títulos mais atualizados, Dificuldade na atração e permanência de voluntários.

Como percebido e explanado anteriormente, o aumento do número de bibliotecas comunitárias no Brasil tem ocorrido em resposta às demandas de informação percebidas e vivenciadas por comunidades, geralmente periféricas ou localizadas em zonas de baixo investimento estatal.

Porém, na fala desses que já contam com uma biblioteca comunitária em atividade é novamente, a falta de recursos e apoio, seja do poder público ou de outros setores sociais, que aparece significativamente nas respostas dos colaboradores (respondentes) à nossa pesquisa. O que evidencia que para esses atores, mesmo que se disponham de forma voluntária a agir, coletivamente e pela coletividade, continuam a ter que lidar com consequências da omissão das instâncias públicas de poder frente às demandas da sociedade.

Assim, como nos coloca Alves, esse contexto de negligência do aparelho estatal, acaba por exigir das ações comunitárias uma “[...] ampla habilidade de negociação e articulação social com a comunidade – escolas, comerciantes, moradores, associações, igrejas.” (2017, p. 44). Na mesma linha, Vieira apontou a falta de apoio e financiamento como um ponto essencial para o fracasso dessas instituições, apesar da iniciativa geradora; afirmando que para sua manutenção é necessário articulação “[...] com as diversas instituições privadas e públicas, a fim de manter-se em seus serviços, coleção, estrutura e assim alcançar seus objetivos.” (2013, p. 51).

Ou seja, nota-se o quão é importante para a continuidade das bibliotecas comunitárias, a articulação não só com a comunidade local, através das parcerias, mas também de articulações maiores com instituições públicas e privadas, que podem fortalecê-las através não só de investimentos financeiros, mas também com um arcabouço de conhecimento, de experiências, de gestão, etc.

No caso da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, as parcerias locais e o voluntariado têm funcionado, porém sua equipe de trabalho explicitou a dificuldade atual de encontrar voluntários e de estabelecer parcerias, o que nos faz pensar na dualidade da questão: a prática voluntária enquanto força propulsora e mantenedora, mas quando única estratégia de gestão, gerando dificuldades, incertezas e limitação no alcance do projeto.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa procurou demonstrar as ações culturais e educativas, desenvolvidas na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude; relatar a contribuição da Biblioteca para a comunidade caiçarense; e mencionar as principais dificuldades encontradas pelo grupo de voluntários para a realização de ações culturais e educativas na Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude.

Para nos apoiar nesse processo analítico, estabelecemos diálogo com um referencial teórico que buscou discutir o conceito de Biblioteca Comunitária – origens, características e finalidades, e os conceitos de ações culturais e educativas, desempenhadas por bibliotecas comunitárias.

Como visto, pesquisas recentes na área apontaram que as bibliotecas comunitárias originam-se de iniciativas, individuais ou coletivas, impulsionadas pelo intuito de diminuir desigualdades “[...] com o objetivo comum de ampliar o acesso da comunidade à informação, à leitura e ao livro, com vistas a sua emancipação social.” (MACHADO, 2008, p. 64).

Portanto, a atuação das bibliotecas comunitárias tem se direcionado para suprir carências da sociedade, especialmente carências informacionais, através da ampliação do acesso da comunidade à leitura, aos livros e a bens culturais, com vistas à difusão informativa e cultural, e a emancipação social das comunidades a que estão mais diretamente ligadas. Caracterizando-se um trabalho que perpassa pelas instâncias: social, educacional e cultural.

No tocante ao nosso objeto de estudo, percebemos que foi necessário considerar o trabalho que é feito pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, conjuntamente ao trabalho realizado pelas outras duas bibliotecas comunitárias da cidade de Caiçara – PB, mais o trabalho dos Pontos de Leitura e de ações extra-bibliotecas, como por exemplo, o Programa de Rádio semanal que repercute variados temas, entre eles, temas culturais, educativos e históricos. Pois, todos esses projetos e ações são realizados pelo mesmo grupo de voluntariado, o Grupo Atitude, partindo de uma gestão geral, subdividida em coordenações, onde cada biblioteca possui a sua equipe de coordenação.

Contudo, apesar dos dados coletados pelo questionário tratarem apenas dos facilitadores e coordenação da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude; percebemos que os mesmos falam de ações realizadas pela biblioteca e de ações

realizadas no âmbito maior do Grupo Atitude. O que justifica-se por ser uma iniciativa não individual, mas coletiva, e que apresenta uma abrangência maior que o objeto de estudo que escolhemos abordar, mas que não poderíamos estudar no todo, nesse momento.

Abrindo-se assim espaço, para uma pesquisa maior e mais aprofundada, abordando inclusive elementos que não pudemos nos deter, como aspectos do acervo, da gestão, de um estudo de usuários, etc.

No tocante aos objetivos que nos propomos abranger, consideramos que foram satisfatoriamente alcançados.

Dessa forma, a coleta de dados nos trouxe variado rol de ações que são desempenhadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude e pelo Grupo Atitude. Foram citadas: Lançamento de livros, Viagens, Show de mágicas, Natal rural, Projeto escola leitora, Palestras incentivando a prática da leitura, Palestras culturais, Sarau literário, Programa de rádio, Visitas a outras bibliotecas, Copa dos conhecimentos, Recitação de cordel, Noite cultural, Publicação de panfletos sobre a história dos filhos de Caiçara, Empréstimo coletivo, Leitura em cadeia, Pontos de leitura, Cursinho pré-vestibular, Leituras e dinâmicas junto às escolas municipais. Como pode-se perceber são em sua maioria ações ligadas ao incentivo à leitura.

Assim, como contribuição do trabalho da Biblioteca à comunidade caiçarense, segundo a equipe de voluntários que fora entrevistada, a biblioteca comunitária tem oportunizado: a ampliação do acesso à informação, através especialmente do estímulo à leitura, da formação de mediadores, da melhora no desempenho escolar e da participação cidadã (a partir do trabalho voluntário).

Já em relação às principais dificuldades apontadas, falta de recursos financeiros e dificuldade na atração e manutenção de voluntários, pensamos que como indicado por Coelho e Bortolin (2017) é a integração com a comunidade que torna possível a continuidade de muitas dessas iniciativas.

Nesse íterim, consideramos que em virtude do exposto, duas atitudes seriam bem vindas para uma melhor atuação da Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude:

1. Realização de mais atividades no espaço desta biblioteca, bem como das demais, por exemplo, palestras literárias e atividades lúdicas, como o show de mágica que é citado pela equipe, sendo realizadas no próprio espaço da biblioteca; ainda que outras ações que exijam maior espaço, sejam realizadas em escolas ou centro comunitário.
2. Incorporação de cronograma de atividades, semanalmente,

mensalmente e anualmente, que contemplem contação de histórias, atividades lúdicas, oficinas de criação de histórias, oficinas de criação de histórias em quadrinhos, incentivo a jogos, cineclube, palestras culturais e literárias, atividade teatral, dentre outras.

Por fim, no quesito da atuação das bibliotecas comunitárias e considerando as especificidades desta tipologia: autogestão; equipes voluntárias, não integração de profissional especializado; financiamento próprio; articulação local; foco na comunidade; objetivo de promover uma educação transformadora; práticas de ações culturais e educativas – consideramos também a relevância da ação bibliotecária, nessas unidades, especialmente através de ações articuladas com organismos ligados a área da Biblioteconomia, ou por organismos do Poder público.

Podemos lembrar e tomar como exemplo, o caso do projeto *Ler para crer: oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses*, realizado por projeto de extensão da Universidade Federal do Ceará. Sendo interessante, considerar que como defendido por Rasteli e Cavalcante (2014) para atuar efetivamente como bibliotecário educador, inserido nos processos de mediação, o profissional deve ser formado nas competências próprias à mediação.

Fica então, um questionamento, será que os cursos de Biblioteconomia do país tem possibilitado essa formação, e será que tem dado atenção às bibliotecas comunitárias nas suas grades curriculares; em vista de serem estas locais onde as mediações culturais e educacionais são fortemente empregadas?.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Bibliotecas públicas e bibliotecas alternativas**. Londrina: UEL, 1997.
- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ALVES, Mariana de Souza. **Práticas leitoras e informacionais nas bibliotecas comunitárias em rede da Releitura – PE**. 2017. 225 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Centro de Artes e Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife. 2017.
- BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Bibliotecas comunitárias: mapeando conceitos, analisando discursos. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.21, n. 3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10822> . Acesso em: 30 abr. 2019.
- BIBLIOTECAS comunitárias se concentram nas periferias do país, mostra pesquisa. **Bíblioo: cultura informacional**. nov., 2018. Disponível em: <http://biblioo.info/bibliotecas-comunitarias-se-concentram-nas-periferias-do-pais-mostra-pesquisa/> . Acesso em: 10 maio 2019.
- CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do gato, 2011.
- CAVALCANTE, Lídia Eugenia. Bibliotecas autogeridas e participação comunitária. In: CAVALCANTE, Lídia Eugenia; ARARIPE, Fátima Maria Alencar (Org.). **Biblioteca e comunidade: entre vozes e saberes**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2014.
- CAVALCANTE, Lídia Eugênia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011. Disponível em: <http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3292> . Acesso em: 02 abr. 2019.
- CAVALCANTI, Ivanilda Bezerra; ARAÚJO, Claudialyne Silva; DUARTE, Emeide Nóbrega. O bibliotecário e as ações culturais: um campo de atuação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p. 21-34, 2015. Disponível em: <https://www.passeidireto.com/arquivo/70296404/o-bibliotecario-e-as-acoes-culturais-um-campo-de-atuacao> . Acesso em: 08 dez. 2019.
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.
- COELHO, Clara Duarte; BORTOLIN, Sueli. A produção científica sobre Bibliotecas Comunitárias nos periódicos da Ciência da Informação. In: SEMINÁRIO EM

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, SECIN, 7., 2017. **Anais [...]**. Londrina: UEL, 2017. p. 93-107. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/442/266> . Acesso em: 01 abr. 2019.

CORDEIRO, Fábio Clístenes da Silva. **Ações culturais e educativas na Biblioteca Irene Martins Ferreira**. 2017. 38 f. Trabalho de Conclusão de Curso – (Graduação) Universidade Federal de Paraíba, Departamento de Ciência da Informação, Curso de Biblioteconomia, 2018.

MACHADO, Elisa Campos. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. 2008. 184 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo. 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

_____; _____. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MILANESI, Luiz. **Ordenar para desordenar: centros de cultura e bibliotecas públicas**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2009.

RASTELI, Alessandro; CAVALCANTE, Lídia Eugênia. Mediação cultural e apropriação da informação em bibliotecas públicas. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis. v. 19, n. 39, p. 43-58, 2014. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p43> . Acesso em: 03 mar. 2019.

REIS, Alcenir Soares dos; SILVEIRA, Fabrício José Nascimento da. Biblioteca pública como um lugar de práticas culturais: uma discussão sócio-histórica. **Informação e Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 21, n. 1, p. 37-54, jan./abr. 2011. Disponível em:

<http://www.periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/3740> . Acesso em 03 abr. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry *et. al.* **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura na escola e na biblioteca**. 5. ed. Campinas: Papirus, 1995.

SPERRY, Suzana. Animação cultural em bibliotecas: quando? como? onde?.

Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 20, n.1/4, p.13-30, 1987. Disponível em:

<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000010935/9876ace9e6a3e805465c0c196a97d505> . Acesso em: 29 mar. 2019.

SUAIDEN, Emir José. A biblioteca pública no contexto da sociedade da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 2, p. 52-60, maio/ago. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n2/a07v29n2.pdf> . Acesso em: 28 abr. 2019.

VIEIRA, Rita Cintia Pinto. **Bibliotecas comunitárias**: espaços alternativos de acesso aos saberes registrados em Manaus. 2013. 183 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciências Humanas e Letras, Universidade Federal do Amazonas, Manaus. 2013.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS NA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO EM BIBLIOTECONOMIA

Prezado (a) Senhor (a),

O presente questionário pretende coletar dados referentes à elaboração da pesquisa de conclusão de curso de Graduação em Biblioteconomia da discente Marilene Galdino da Silva, pela Universidade Federal da Paraíba, sob orientação da professora Maria Amélia Teixeira da Silva. A pesquisa tem como objetivo demonstrar as ações culturais e educativas realizadas pela Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude, localizada à rua Pref. Antonio Miranda, 86, Centro, na cidade de Caiçara-PB. Ressaltamos que o questionário é anônimo e suas respostas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos.

Desde já, agradecemos por sua participação.

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO DO PERFIL DO RESPONDENTE

SEXO: () Feminino () Masculino

TIPO DE FUNÇÃO: () Voluntária () Não-voluntária

FAIXA ETÁRIA: () 10-20 () 21-30 () 31-40 () 41-50 () 51-60 () Maior que 60

GRAU DE ESCOLARIDADE: () Nenhum () Ensino Fundamental () Ensino Médio
() Ensino Superior Incompleto () Ensino Superior Completo () Pós-graduação
() Mestrado () Doutorado () Outros

HÁ QUANTO TEMPO ESTÁ ENVOLVIDO COM OS PROJETOS DA BIBLIOTECA COMUNITÁRIA LANCHOTECA ATITUDE: () menos de 6 meses () 6 meses – 1 ano
() 1 ano – 5 anos () 5 anos a 10 anos () mais de 10 anos

PARTE II – SOBRE AÇÕES CULTURAIS E EDUCATIVAS

1) Percebe carências educacionais e culturais na comunidade local?

2) O que você entende por ações culturais e educativas?

- 3) A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude tem desenvolvido ações culturais e educativas? Em caso afirmativo, qual ou quais?

- 4) Percebe algum resultado dessas ações nos usuários da biblioteca? Em caso afirmativo, qual ou quais?

- 5) Percebe em si alguma modificação ligada ao trabalho realizado na biblioteca? Em caso afirmativo, qual ou quais?

- 6) As ações desenvolvidas pela biblioteca comunitária e pelo Grupo Atitude tem tido resultados positivos? Em caso afirmativo, qual ou quais?

- 7) A Biblioteca Comunitária Lanchoteca Atitude tem encontrado algum tipo de dificuldade na realização de suas atividades? Em caso afirmativo, qual ou quais?
